

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA

★ ANO XXIX — N.º 543 — Melgaço, 15 de Setembro de 1974

★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

Saneamento em Melgaço

De acordo com o edital da Câmara Municipal de 6 do corrente, no qual para dar execução às orientações da Comissão do Ministério da Administração Interna para o Saneamento e Reclassificação se pede «para que todos os interessados apresentem, por escrito, as eventuais queixas, reclamações ou participações de factos», «A Voz de Melgaço» está presente por dever de carácter, de civismo e de lógica.

Sempre este jornal denunciou as irregularidades da Administração local, desafiando esta a que nos processasse.

Enviamos os jornais respectivos para o Ministério do Interior, para a Direcção Geral da Administração Política e Civil, e para a Presidência do Conselho.

Soubemos que pediram explicações, através do Governo Civil de Viana do Castelo, aos autores e culpados, mas nunca nos ouviram a nós e nunca nos comunicaram as respostas. Se é que deram... E, se as deram, as ilegalidades continuaram.

As acusações que fizemos eram graves, e os culpados da má administração local caíam debaixo do Código Administrativo, mas quem de direito jamais executou o Código, limitando-se, e tardiamente, a confessar que o tinham enganado. Assim falou o dr. Rapazote a respeito dos seus subordinados locais...

Mas nunca urgiu o inquérito, que a justiça, a moral, e a dignidade exigiam, para apurar das responsabilidades e reparar o escândalo da Administração local.

Por imposição de carácter, por dever vívido e por lógica de procedimento, temos de colaborar com os novos titulares da Administração Interna.

Como o prazo para as respostas expira no próximo dia 28, e só tivemos conhecimento do Edital da Presidência da Câmara em 11 do corrente, não nos podemos alongar, em virtude de não termos à mão a colecção de «A Voz de Melgaço».

Dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa, ex-pre-

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE MELGAÇO

EDITAL

JOÃO HILÁRIO GONÇALVES, Vereador servindo de Presidente da Câmara Municipal de Melgaço:

TORNA PÚBLICO de que, em 27 de Agosto findo, foi empossada a Comissão do Ministério da Administração Interna para o Saneamento e Reclassificação dos funcionários e agentes pertencentes a quaisquer entidades de direito público de algum modo dependentes daquele Ministério.

Pela referida comissão foi fixado o prazo de 30 dias a contar do dia 28 de Agosto passado, para que todos os interessados apresentem, por escrito, as eventuais queixas, reclamações ou participações de factos, assinadas e com a indicação da morada (ou, no caso de serem colectivas, com a indicação dos representantes dos trabalhadores), visando os referidos funcionários ou agentes, de acordo com o disposto no Decreto n.º 366/74, de 19 de Agosto último.

Todas as reclamações e documentos devem ser dirigidos ao Presidente da Comissão do Ministério da Administração Interna para o Saneamento e Reclassificação, Praça do Comércio, Lisboa 2. Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados em todos os lugares públicos do concelho. E eu, Manuel Joaquim Magalhães Carvalho Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Câmara Municipal de Melgaço, 6 de Setembro de 1974.

O Presidente da Câmara, em exercício,
João Hilário Gonçalves

sidente da Câmara, foi acusado:

= de ter realizado contrato de arrendamento com o Colégio, sendo ELE, — dr. Sidónio — Presidente da Câmara e Director do Colégio, embora fosse um dos colegas na Direcção do Colégio a assiná-lo. Mais: pela Câmara assinou o contrato, o sr. Manuel José Rodrigues, de Cristóval, na qualidade de vereador, quando já não era vereador;

= de registar os filhos em Espanha, apesar de a sua profissão e naturalidade serem portuguesas, e residente em Portugal, bem como a família;

= de ter obras pessoais ilegais como presidente da Câmara;

= de não cumprir a legislação vigente sobre obras camarárias;

= de dar como completadas obras que nem sequer foram iniciadas;

= de ter um regedor como presidente da junta;

= de não ter agido perante a desonestidade legal cometida pelo Chefe de Secretaria da Câmara, Carvalho Alves, quando do recenseamento geral da população;

= de fazer uma escritura de doação de parte de água das Ameixiras nos limites de Migangos, da freguesia de Rouças, a qual era propriedade da Câmara, tendo beneficiado nessa escritura duas pessoas que nunca foram proprietárias da referida água. A escritura foi feita depois de a água correr para fontenários há mais de 5 anos. Os proprietários com a escritura abeiraram-se do Presidente da Câmara e Chefe da Secretaria, mas não foram atendidas.

Carvalho Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, foi acusado:

= de como agente recenseador ter exigido dinheiro para o preenchimento dos boletins, trabalho em que foi coadju-

Mais uma informação sobre as eleições em Melgaço

Deu muito que falar o modo como decorreu a última eleição realizada em Paderne, em Outubro de 1971, para a escolha dos membros da actual junta da freguesia.

Além dos «vícios» que denunciarei, oportunamente, e são, portanto, do conhecimento público — boletins de voto com marcas externas e que não foram anulados, presença de cidadãos na mesa sem direito a voto, embora indicados como eleitores, etc. — verificou-se ainda o seguinte, que, nem o professor primário, José Augusto Lourenço, que presidiu, nem o lic. Abel Vaz, director do quinzenário local «Notícias de Melgaço» — O Audaz — que assistiu, tiveram o cuidado de evitar:

Segundo a acta de eleição, assinada e rubricada pelos membros da mesa e, ilegalmente, pelo dito licenciado, porque sem voz activa, visto ser estranho ao acto, havia inscritos no respectivo caderno

da freguesia de Paderne, uma das mais populosas do concelho, dois eleitores, apenas dois eleitores!!!

Não invento. Provo a asserção com a fotocópia da acta que ficou em poder da junta eleita, fotocópia que requeri, paguei e possuo,

Ponho-a à disposição, para consulta, de quem o desejar.

Como é que em Paderne, pergunto, com só dois eleitores inscritos, foi possível a concorrência de três listas ao acto eleitoral e a escolha dos seis membros da junta, três efectivos e três substitutos?

Dirijo a pergunta ao presidente da mesa, professor José Augusto Lourenço, ex-presidente da C. C. da antiga União Nacional e hoje a exercer as funções de presidente da Câmara Municipal, em qualidade de vereador, e ao licenciado A. Vaz, ex-presidente da C. C. da extinta A. N. P..

(Continua na 4.ª página)

vado pelo padre Bento Silva, pároco de Penso, para o qual se exige, ainda, um exame à sua actuação como principal responsável da Casa do Povo;

= de acusar de indignidades, como funcionário da Câmara, o sr. Armando Solheiro, que não resultaram;

= de ter responsabilizado em sessão ordinária da Câmara o Presidente da Câmara de ter em execução obras sem qualquer contrato escrito e, sobretudo, sem qualquer control (sic), de materiais e tempos de horas de máquinas a trabalhar, o que, disse, provocou pagamentos sem fundamento e, por conseguinte, irregulares;

= de não ter dado contas de dinheiro recebido como ofertas para obras de freguesias, como por ex. de Rouças, Parada do Monte e Lamas de Mouro.

Dr. Sidónio e Carvalho Alves, aquele presidente da Câmara e o segundo chefe da Secretaria, foram acusados:

= de receberem e guardarem ilegalmente dinheiro proveniente de indemnizações de prejuízos causados ao Município em placas de sinalização;

= de não pagarem, no tempo devido, as despesas feitas com a festa do Presunto e a visita do Presidente da República e outras personalidades do antigo regime; e

= de esbanjarem dinheiro do Município no arranjo do gabinete da Previdência e em festas.

Comissão eleitoral — José Augusto Lourenço, professor; Manuel Gonçalves Ribeiro, médico; e Carvalho Alves, chefe da Secretaria — foi acusada:

= de no último recenseamento eleitoral ter eliminado muitas dezenas de eleitores nos cadernos eleitorais sem justificação legal.

José Augusto Lourenço e dr. Abel Augusto Vaz, o primeiro ex-presidente da U. N. e o segundo da A. N. P., foram acusados, documentalmente, de irregularidades cometidas nas últimas eleições para juntas de freguesia tendo, além disto, o dr. Abel Vaz desempenhado funções de membro da mesa, sendo pessoa juridicamente alheia à função.

Estas denúncias fizemo-las nós, os de «A Voz de Melgaço», na medida em que se iam processando, perante o silêncio contínuo do «Notícias de Melgaço» de que era, e é, Director, o dr. Abel Vaz, ex-presidente da A. N. P., o qual se afamou localmente pela defesa intransigente das pessoas que aqui se denunciavam, e organizador, quando da reorganização distrital da A. N. P., sob a chefia do dr. Brochado, de comissões paroquiais da A. N. P..

«A Voz de Melgaço»

Da Vila e Concelho

INCÊNDIOS — Em 15-8-74 — Nos montados da freguesia de Castro Laboreiro, ardendo cerca de 4.000 metros quadrados de mato. Este incêndio apenas pôde ser extinto no dia 18, dadas as dimensões que tinha. Ao que nos informaram o fogo veio do lado Espanhol.

Em 22-8-74 — No lugar do Moucho, limite de S. Gregório, ardendo o mato de uma coutada pertencente ao sr. Miguel Conde, casado, proprietário, residente no Pêso.

Em 23-8-74 — Próximo da floresta de Sainde, quando o menor Manuel Joaquim Esteves, de 14 anos, residente no lugar da Cela, freguesia de Couso, deste concelho, estando a guardar os animais que pastavam, resolveu fumar um cigarro. Ao deitar a ponta do citado cigarro para o solo, incendiaram-se umas silvas e imediatamente o fogo tomou grandes proporções, estando muito perto de entrar na Floresta de Sainde.

Em 26-8-74 — No lugar do Val, da freguesia de Rouças deste Concelho, houve um grande incêndio na casa do falecido sr. Tenente Manuel José Domingos Peres. O incêndio teve início cerca das 21 horas. Esta casa encontrava-se desabitada, e os prejuízos ao que nos informaram são superiores a 50.000\$. O Posto da G. N. R. de Melgaço, tomou conta das respectivas ocorrências. De salientar as breves e resolutas intervenções dos nossos Bombeiros, que sempre prontos e fiéis ao seu lema «Vida por Vida», tem evitado grandes prejuízos com as suas rápidas e felizes intervenções.

ACIDENTE — No dia 25-8-74 — Pelas 11 horas, na estrada nacional n.º 301, no lugar da Curveira, da freguesia de Chaviães, deste concelho. Foi atropelado Manuel José da Rocha, solteiro, trolha, de 15 anos de idade, residente no lugar de Gondufe da freguesia de Chaviães, quando este atravessava a referida estrada sem ter tomado as devidas precauções. Foi atropelado pelo veículo DG 51-64, pertencente ao senhor Manuel Gonçalves Viana, casado, industrial, de 44 anos de idade, residente na freguesia de Ceivães do visinho concelho de Monção. Do acidente resultou ao atropelado, fractura do crânio, pelo que teve de ser transportado para o Hospital de S. João da cidade do Porto, onde ficou internado.

BAPTIZADO — Em 25-8-1974, foi baptizada a menina Rosa Maria Esteves Marinho, do lugar das Carvalhiças. Nasceu às 20 horas do dia 30 de Julho. É filha de João Cândido Marinho e Maria Teresa Esteves, moradores nas Carvalhiças, desta vila. Foram padrinhos, o senhor Antero Xavier Pires Rodrigues e D. Eva da Glória Pires Rodrigues.

FURTOS — No passado dia 7 de Agosto de 1974, depois de terem aberto as portas do veículo automóvel do sr. Padre Manuel Joaquim de S. Lobato, estacionado na berna da estrada nacional n.º 301, no local de Paços, furtaram de dentro do veículo diversas cacetes e cigarros.

— Na noite de 1 para 2 do corrente mês, roubaram do veículo automóvel do sr. Manuel Bernardo Araújo, construtor civil, morador no Pontilhão da freguesia de Paderne, quando o mesmo se encontrava estacionado à porta de sua casa de morada, uma roda completa, ficando apenas com três. Já é preciso coragem... O valor do furto é calculado em cerca de 1.000\$. O Posto da G. N. R. desta vila, ao ter conhecimento do sucedido, procurou activamente desmascarar os ratoneiros, pelo que tem andado no seu encaço.

AGRESSÃO — No passado dia 23-8-1974, o senhor Carlos O Machado, solteiro, trolha, de 20 anos de idade, agrediu a menina Natália de Lourdes Martins, solteira, doméstica, de 18 anos de idade. Ambos são moradores em S. Gregório. Desta agressão resultaram vários ferimentos no couro cabeludo, frontal, nariz e pescoço da menina Natália Lourdes Martins, pelo que a mesma teve de receber tratamento no Hospital da nossa vila. O Posto da G. N. R. de Melgaço, tomou conta da respectiva ocorrência.

«PLACAS DE SINALIZAÇÃO», (Respeitai-as) — Incendiam-se casas, montes, searas, etc.; Danificam-se as linhas do C. de Ferro, que tão graves consequências podem trazer-nos; Partem-se, arrancam-se, pintam-se com diversos dizeres políticos, roubam-se até as placas de sinalização que tão necessárias são. Tudo isto não está bem, como muitas coisas há no nosso País que não estão bem. Mas, Roma e Pavia também se não fizeram em um só dia. Vem isto a propósito de há tempos ter sido colocada uma placa para a não circulação de bicicletas motorizadas (quanto a nós uma medida muito acertada) na entrada do Parque das Águas, no Pêso, com o fim de procurar o bem estar dos aquistas, livrando-os assim das poeiras, acidentes, ruídos e poluição. Algum tempo decorrido, foi com espanto que vimos a dita placa partida. Procederam os responsáveis pela manutenção no seu perfeito estado de conservação do Património da Empresa à reparação da mesma. Poucos dias volvidos, surpreendeu-nos a notícia de terem partido e roubado a citada placa.

Comunicado o caso ao Posto da G. N. R. desta vila, o seu pessoal não se tem poupado a esforços no intuito de descobrir o autor de mais este acto criminoso. Pede-se ao público que colabore com o Comandante do Posto, indicando qualquer pista que apareça de modo a esclarecer-se o

caso e identificar o criminoso, para o bem da nossa Terra e do País.

TOTOBOLA — Iniciou-se no passado dia 8-9-74, a 14.ª época do Totobola, com a realização do concurso n.º 1. Podem pois os aficionados fazer a respectiva entrega das matrizes através dos seus Agentes preferidos. Em Melgaço: — Miguel H. G. Pereira; «O nosso Café», no Pêso: — Luís A. César.

De PRADO

PROGRESSO DO «ALTO MINHO» — É neste lindo concelho de que faz parte a freguesia de Prado que começa a Nação Portuguesa, era aqui que eram criados grande abundância de animais de todas as espécies, sendo procurados por contratadores nas sete feiras de gado que se faziam no concelho, onde abasteciam diversas Vilas e Cidades; sendo depois abatidos.

As saborosíssimas carnes desta região, são muito procuradas, visto os animais serem alimentados com alimentos puríssimos, criados com águas que rebentam dos rochedos das abas das Serras.

E porque não devemos voltar a criar abundância de animais?... Visto tudo nos ser necessário. O solo é o mesmo como o foi outrora, o que não existe é iniciativa: Os nossos emigrantes em especial os da freguesia de Castro Laboreiro, tem dado nobres exemplos, em todos os tempos emigraram, fartam-se de trabalhar para conseguirem economias.

Primeiro construíram as suas vendas, substituindo as humildes casinhas que herdaram dos seus antepassados, a seguir construíram casas de abogaria, onde armazenaram mantimentos para os animais, no rés do chão são os currais onde se encontram os animais de diversas espécies, que as gentes tratam com o máximo prazer, eles lá fora lutam trabalhando sempre para aumentar o seu património, pais de avançada idade, esposas e filhos, oferecem-lhes como presentes, tudo que podem adquirir durante a sua ausência: os deliciosos suínos, cabras e cabritos e os ceiteiros cheios com as colheitas da região.

Porque os não devemos de imitar, aproveitando tudo que nos seja possível para abastecer os mercados, não é com propagandas nos cafés e nas tabernas que se consegue aumentar as produções do que tanto necessitamos. É necessário fazer as experiências julgadas necessárias para extrair da terra o máximo que nos possa dar.

Está mais do que provado que esta região é propícia para criação de animais em abundância, frutas etc., em especial árvores de fruto e outras. Pode-se verificar os Pomares que existem em Penso, o que tem António Feraandes na freguesias de Alvaredo etc.; António Gonçalves, Manuel Ribeiro, João António Cerdeira, Albertino Domingues, António Domingues e tantos. As suas propriedades estão à vista, que são uns verdadeiros jardins modernizados, é necessário não parar pois quem pára morre.

DE VISITA A SUA TERRA NATAL VIERAM OS ASSINANTES — Vieram do Rio Mouro, José Simplício Moreira, esposa D. Flaviana Soares Moreira, sua irmã D. Puresa Camanho de Carvalho, netinha e um casal amigo; De Lisboa, Alípio Gonçalves e sobrinhas: Do Porto, encontrando-se na Quinta da Serra, Professor Peixoto de Almeida e esposa, D. Maria Pinheiro de Almeida e Netinha, Tenente Alcindo Esteves e esposa e filha; De França, José da Rocha, esposa e filhos; Adjuto Vaz, Henrique dos Anjos Bermudes, esposa e filhos, Cláudio da Rocha, esposa e filho, e o nosso assinante, Américo Enes.

LISBOA — Para Lisboa, seguiu José Lourenço Gomes de Sousa, esposa D. Maria José Gomes de Sousa e a menina Isabel Maria Gomes de Sousa Gonçalves. — M. S.

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

- Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
- Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
- Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

De Chaviães

O ASPECTO EXTERIOR DA NOSSA IGREJA — Recordando o estado triste e desolador que até há bem pouco tempo apresentavam as paredes da nossa igreja cobertas de cal e musgo, com o alegre e risonho, que hoje apresentam a marcar a nova era em que vivemos, ninguém terá por certo saudades do aspecto anterior.

A ideia nascida do Rev. do Pároco, Senhor P.º Manuel Lourenço, em deitar abaixo a parte superior da Casa das Almas, do lado Sul e que servia de dependência para reuniões e arrumo de vários artigos da Conferaria, descobriu-nos preciosidades, que não digo mãos criminosas, mas inocentes, tinham escondido pelo acréscimo daquela dependência.

A torre alteaneira com um aspecto deslumbrante, onde estão colocados os alti-falantes que electrónicamente nos transmitem as horas, encimada por uma cruz fluorescente verde; o desaparecimento da inestética árvore plantada quase no frontal da Igreja, dão a todo este conjunto um realce magnífico e de progresso do século XX.

PARTIDAS — Estiveram entre nós e no convívio dos seus familiares, em goso de férias, os seguintes Senhores:

Firmino José de Carvalho, funcionário da Escola Preparatória de Ermesinde, sua esposa e filha; Augusto José Alves e esposa; Abílio Luís Alves, esposa e filha, e Luís António Fernandes Reinales, todos residentes em França.

CHEGADAS — Vindos do Canadá, para gosarem as suas férias, encontram-se entre nós e no seio dos seus familiares, os irmãos, António, José e Orlando Alves, sendo este acompanhado pela sua esposa e filhos.

Da França, os Senhores Carlos Pinto e esposa e Augusto Alves, esposa e filhos.

Para todos vão as nossas melhores felicitações.

BAPTIZADOS — No dia 11 do mês passado, na igreja paroquial receberam o Santo Sacramento do Baptismo os seguintes meninos:

Paulo Alexandre, filho do Sr. João Maria Barbosa e de sua esposa Sr.ª Maria Augusta da Rocha. Foram padrinhos o Sr. Alberto Rodrigues e a Sr.ª Maria de Lourdes Fernandes.

Eduardo Lobato Rodrigues Moreira, filho do Sr. Delfim José Rodrigues Moreira e de sua esposa Sr.ª Maria Inês Pereira Lobato. Testemunharam o acto o Sr. Albano Cardoso de Carvalho e a Sr.ª Josefa Rodrigues Moreira.

Para os seus pais os nossos parabéns. Para os recém-baptizados desejamos-lhes um mundo cheio de felicidades.

FALECIMENTO — Depois de bastantes anos de entrévado, finou-se no passado dia 29, na sua residência no lugar do Val, confortado com os Santos Sacramentos da Igreja, o Sr. José Augusto Aires, de 82 anos de idade, casado com a Sr.ª Felicidade Meleiro.

O funeral do extinto realizou-se no dia seguinte pelas 9 horas, para a igreja paroquial, onde tiveram lugar

as cerimónias religiosas, de missa e officios de corpo presente sufragando a sua alma, indo depois a enterrar no cemitério local. O grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais à sua última morada, foi a prova mais evidente de amizade e consideração em que era tido.

Resta-nos pois a nossa última palavra: Apresentar à sua inconsolável esposa e mais família as nossas mais sentidas condolências e levantar as nossas preces ao Céu, pelo seu eterno descanso.

Nossos amigos em Moçambique

Em 21 de MAIO de 1974, na maternidade de Vila Cabral-Niassa-Moçambique, a Sr.ª D. Carolina de Lurdes Alves de Almeida, esposa do nosso estimado assinante Manuel Hernâni de Almeida, 1.º Sub-chefe da P. S. P., deu à luz um robusto menino, a quem foi posto o nome completo de Hernâni Manuel Alves de Almeida. Mãe e filho encontram-se bem.

PROMOÇÃO — Em 20 de JUNHO de 1974, o nosso estimado assinante, Manuel Hernâni de Almeida, em comissão de serviço na cidade de Nova Freixo-Niassa-Moçambique, foi promovido ao posto de 1.º sub-chefe da Polícia de Segurança Pública. — C.

De Paderne

ELECTRIFICAÇÃO — Encontrase quase concluída a electrificação da freguesia. Energia eléctrica já vai a todos os lugares, apenas faltando ligar à corrente eléctrica algumas casas, que, por razões várias, não foram ligadas na ocasião própria.

A instalação da iluminação pública já está concluída, e já foi ligada à corrente no passado dia 11.

É de prever que, ainda nesta semana, todos estes trabalhos ficarão terminados.

À CONSIDERAÇÃO DA JUNTA DE FREGUESIA — A maioria dos moradores do lugar de Aldeia de Cima e a totalidade dos lugares de Aldeia de Baixo e Cabo, a quem se destina o lavadouro público que a Junta de Freguesia está a construir, são contrários à localização que a este está a ser destinada.

Porque será que a actual Junta de Freguesia não ouviu a opinião pública interessada, a fim de localizar este lavadouro em sítio que a todos sirva? Quando é que a doutrina do 25 de Abril entrará na nossa freguesia?

Estamos certos que atrás desta maneira de actuar da nossa Junta de Freguesia, qualquer coisa há que devia ser posta de parte.

Não eatará, agora, em causa a razão de ter sido eleito para Presidente da Comissão Administrativa desta Junta de Freguesia o sr. sargento Napoleão? É que este é uma das pessoas mais prejudicadas com a actual localização deste lavadouro.

A este assunto nos referimos já na nossa correspondência de 1-3-74, e que levou à suspensão dos trabalhos. — C.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- Agente exclusivo em Melgaço: e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Herculano Arsénio Pinheiro

2.º Aniversário da sua morte



Em 8 de Outubro passa o 2.º aniversário do falecimento deste querido amigo que aqui recordamos com saudade. A sua morte faz-nos evocar a de outro grande Melgacense, o sr. Manuel Alves de Sampaio, que tão profundamente estava ligado ao sr. Herculano. Talvez que a defesa deste bom Amigo lhe tenha apressado a morte pois que muito o estimava, e viu-o maltratado, injustamente. A família — esposa, filha, genro e netos de Herculano Arsénio Pinheiro — participa a todos os amigos esta ocorrência.

De Penso

(Atrazada na Redacção) 9-8-74

OS EMIGRANTES — É o mês de Agosto o mês que os emigrantes, portugueses na Europa Central, preferem para as suas férias. Por isso vemos pelas estradas muitos carros com a matrícula francesa. Os emigrantes nem sempre foram bem recebidos na sua terra. Ao regressar, na fronteira eram criadas certas dificuldades que se não justificavam. Mas a caça à nota, levava certos indivíduos sem escrúpulos, a criarem dificuldades insistentes, só para lhes apanhar o dinheiro que com tanto suor tinham amealhado. Por isso pedimos a todos aqueles que foram vítimas desses abusos os denunciarem, para que justiça seja feita. Mais apelamos para que todos os portugueses no país ou no estrangeiro, lutem sempre pela liberdade, pela democracia, pela verdade. Mais apelamos, para uma luta pacífica, contra a opressão, contra a exploração, e contra a imposição. É preciso que cada um de nós sinta orgulho em ser livre, em ser homem. É preciso acabar para sempre, com a injustiça, com a exploração do homem, pelo homem. E se todos compreendermos a nossa missão sobre a terra, a injustiça desaparecerá.

DE LISBOA — Encontram-se entre nós, entre outros: Libério Esteves e esposa, comerciantes em Lisboa, e nossos assinantes. D.ª Maria do Socorro, que depois de uma queda, na sua casa de Lisboa, já se encontra na sua casa de Crasto, na companhia do seu marido, nosso amigo, Sr. Cândido de Oliveira e netinhos.

D.ª ERMELINDA DE FARO ROCHA — De visita a seus pais e sogros, encontra-se no lugar das Mós, a estimada assinante, D.ª Ermelinda de Faro Rocha.

— Ainda no lugar de Bairro Grande, se encontra com a esposa e filhos, o Sr. António da Rocha. Desejamos que aproveitem bem as suas férias. — C.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Pela Administração

Exemplo a seguir

Amsterdam «HOLLAND»
4-9-1974

Ex.mo Senhor
Director de «A VOZ DE MELGAÇO» — Braga

Ex.mo Senhor:
Com os meus gratos cumprimentos:

Como assíduo assinante do jornal que V.ª Ex.ª mui dirige «A VOZ DE MELGAÇO», venho mui respeitosamente prolongar por mais dois anos a minha assinatura.

Ex.mo Senhor, como a minha assinatura terminou aos 15 do mês de Julho findo, junto envio a quantia de 250\$00 (duzentos e cinquenta escudos), para pagamento do resto do ano em curso, e para os anos de 1975-1976, desde já agradeço que me seja dado conhecimento se estou em alguma falta, obrigado.

Ex.mo sr, tenho a informar que recebo com regularidade a «VOZ DE MELGAÇO».

Também pedia o favor para me enviarem o recibo, ou alguma publicação no canto dos assinantes no jornal que V.ª Ex.ª mui dirige. Obrigado.

Desde já fico grato por a atenção dispensada.

Um vosso assinante,
Amadeu Augusto Alves

N. R. — Pois, como vê, estimado amigo, aqui inserimos a sua amável carta que nos apráz apontar como exemplo para todos os outros. Muito obrigado.

★
Amigos da «Voz de Melgaço»

Como sempre, a nossa prezada assinante, sr.ª D. Rosa Fernandes, a residir em Lisboa, de visita à sua terra natal, Rouças, para convívio com a mãe, satisfaz já a assinatura do jornal para o ano 1975, inscrevendo-se como assinante amiga, entregando a importância de 100\$00.

Apráz-nos também registar o nome do nosso amigo e prezado assinante, sr. António Rodrigues, dos Perzes — Rouças, que pagou o ano de 1974 com 100\$00, igualmente.

Equívoco que gostosamente reutilizamos

No último número do jornal, na crónica da Vila, sob o título «Visitantes Ilustres», safu a notícia da visita a Melgaço, da nossa prezada assinante, sr.ª D. Adelina dos Anjos de Freitas da Mata Ribeiro, que vinha acompanhada do seu marido sr. Luís da Mata Ribeiro, funcionário da Caixa G. L. C. e Previdência em Lisboa. Ora, no citado número a notícia trazia irmão, em vez de marido. As nossas desculpas.

Assine e Anuncie em
«A Voz de Melgaço»

“MANCOZAN,”

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O PRODUTO, QUE NÃO TEM SIMILARES

Depositário no Concelho de Melgaço
Miguel Henrique Gonçalves Pereira
Rua da Calçada
Telefone 42212

Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

- 3% ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.
- 7% ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.
- 8% ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.
- 8,5% ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.
- 9,5% ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos. Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Espelhos e Cristais
Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

—
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

—
Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND
BARROS ALMEIDA & C.º
OPORTO

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Electrotécnica
de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.
Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Cartas ao Director

Chaviães-Melgaço, 2 de Setembro de 1974.

Ex.º Senhor

Director de «A Voz de Melgaço».

Queira aceitar os meus respeitosos cumprimentos.

Preparando o meu trabalho de correspondente do nosso jornal, eis que o distribuidor dos C. T. T., me entrega mais um número de «A Voz de Melgaço».

Interessado, como sempre, na leitura deste quinzenário puz de parte a tarefa que antes tinha empreendido, para me inteirar do seu conteúdo.

Foi com surpresa que através dele tomei conhecimento na rubrica «Cartas ao Director», de uma que me era especialmente dirigida e subscrita pelo assinante Sr. Tibénio Correia Sousa, morador na Rua de Galvão, e que eu conheço perfeitamente, n.º 34 r/c Belém-Lisboa-3.

Diz-nos também o Sr. Tibénio, ter casado com uma sobrinha do nosso respeitável amigo e correspondente deste quinzenário na freguesia de Prado, Sr. Manuel Gomes de Sousa e ter um filho que é apenas Aspirante a Oficial.

Com este apenas, deixa-me duvidoso o Sr. Tibénio, porque não sei se ele preferia que o filho fosse um simples soldado, ou porque está a cumprir a sua obrigação militar, fosse, sem ter o devido tempo, promovido a um posto mais elevado.

Mas eu descortino bem a ideia do Sr. Tibénio, que não é mais que nos demonstrar que tem um filho que é Aspirante a Oficial. E assim já se gaba de uma coisa de que nem todos os pais se podem regozijar.

Ora eu é que não podia ficar indiferente à carta-censura, assinada pelo Sr. Tibénio, ao meu artigo intitulado «O Meu Desabafo», publicado no n.º 544 de 15 de Julho p. p., na «Voz de Melgaço».

Embora o Sr. Tibénio classifique os meus artigos de anomalia, não posso nem quero deixar de dar a este Sr. a resposta que lhe é devida.

Primeiro que tudo gostaria de saber o que entende o Sr. Tibénio por «certas anomalias», uma vez que considera o meu artigo uma delas.

Diz na sua carta que eu até um certo ponto tenho razão por ser pai.

Eu não tenho razão só até um certo ponto. Julgo-me com a razão toda.

Se falo, escrevo e sinto como pai, também o faço, igualmente, como Português.

Não viso, em si, apenas, o caso de meu filho, pois isso seria puro egoísmo.

O filho do Sr. Tibénio esteve nas Caldas da Rainha, quando do movimento, que viria a dar origem ao glorioso 25 de Abril. O Sr. não desabafou... Mas será que, como pai, não teria ficado preocupado com a situação do seu filho, ignorando o que lhe podia acontecer?...

Nomeia a seguir por onde o filho tem passado e até para onde vai após o mês de licença que lhe foi concedida (será que isso interessa, como assunto que se considera particular, num artigo de Jornal?).

Se eu fosse a dizer por onde os meus quatro filhos, têm andado, como militares, a defender a Pátria, creio que não mais acabava.

E se um filho que nós damos ao serviço da Pátria nos faz sentir orgulhosos, o que não sentirei eu que já dei quatro? Três foram e combateram nas nossas colónias. O quarto, é presentemente Alferes Miliciano.

Oriundos de uma região, donde facilmente se pode fugir ao cumprimento do dever militar, nenhum dos meus filhos o fez, por sua própria vontade, nem eu, alguma vez o poderia consentir.

Após este prólogo, não posso deixar de focar o ponto principal deste nosso debate, que é o caso do meu filho, detido na Penitenciária de Lisboa, como ex. agente da ex. D. G. S., e que trabalhava na fronteira de Valença.

A testes e preparações todos os candidatos a qualquer cargo público são sujeitos. Terá porém o Sr. Tibénio, a certeza, de que todos os agentes tomavam conhecimento de toda a verdadeira engrenagem da ex. D. G. S.?

Resumindo: A maioria dos detidos, não passavam de funcionários a cumprir as suas obrigações, emanadas de superiores hierárquicos, para ganharem a sua vida e a dos seus familiares.

A consciência deles não devia encontrar-se, após o 25 de Abril, muito sobrecarregada, caso contrário teriam tido a oportunidade de sair do País, como fizeram parte dos verdadeiros culpados. Pelo contrário a maioria entregou-se voluntariamente, tal o caso do meu filho, contando com a renovação de um Portugal, que caminhava para o caos, e com a justiça dos nossos novos governantes.

No entanto umas perguntas continuam no ar. Para quando essa justiça? Para quando o julgamento desses homens, detidos há mais de quatro meses, a fim de que os culpados, se é que os há, sejam punidos e os inocentes, regressem aos seus lares como homens a singrar na vida?

Caso isto demore muito mais, creio bem, que a nova sociedade que todos apregoamos querer formar, para transformar Portugal, num Portugal Novo e verdadeiramente democrático, não chegará jamais a existir, pois falar qualquer um fala, mas agir já é mais difícil.

As colunas dos nossos jornais, hoje mais do que nunca, são livres, e os interesses do Povo e da PÁTRIA podem não se coadunar com os interesses de meia dúzia de cidadãos. E

Dois emigrantes de Cristóval mortos em França

Em 14 de Agosto findo, já ao cair da noite, quando tudo fazia prever enorme alegria entre três irmãos naturais de Cristóval e a ganhar honestamente a vida em França como tantos conteriâneos nossos, eis que o Augusto Alves de Oliveira e seu irmão Manuel, de 20 e 24 anos, respectivamente, filhos de Manuel de Oliveira e de Carmen Domingues, do lugar de Campo de Souto, da referida freguesia de Cristóval, encontraram a morte de uma forma atroz e trágica, quando estavam já perto da casa do irmão que iam buscar.

Conduzia um moderníssimo FORD Capri, especial, o Augusto, novinho em folha, não cabendo de contente em si mesmo e tendo mesmo uma vontade enorme de surpreender o outro irmão antes que ele lhe viesse ao encontro. Foi então que resolveu levar consigo o outro irmão, o Manuel, casado e com dois filhos, não tendo a cunhada tempo de se preparar — e ainda bem. E, após ter feito uma longa viagem de mais de 400 km, sem nada lhe ter acontecido, o Augusto foi direitinho à morte precisamente num trajecto muito curto, quando tentava entrar na auto-estrada. Só que, com tanta infelicidade o fez que em vez de se inserir na marcha dos carros foi de encontro a eles tendo sido apanhado por um enorme camião que o arrastou longos metros indo depois esmagá-lo contra um muro deixando os dois irmãos irreconhecíveis.

Passaram-se, depois, cenas autenticamente patéticas, com o irmão que iam buscar a vir ao local do acidente chamado pela sirene e não ter suspeitado sequer que ali estavam mortos dois irmãos seus. Só já de madrugada é que a polícia foi chamar o outro irmão para vir ajudar a conhecer os corpos.

Os dois inditosos rapazes eram muito estimados em França, pelo que os respectivos patrões foram inultrapassáveis em carinho.

O funeral realizou-se em Cristóval no dia 29 de Agosto findo, ao cair da tarde, tendo constituído uma impressionante manifestação de pesar, tal o número de amigos emigrantes que se incorporaram na homenagem póstuma aos dois amigos que foram depositados no cemitério paroquial.

As famílias enlutadas os nossos mais sentidos pêsames, com uma prece muito sentida ao Senhor para que as conforte na dor e dê o eterno descanso aos que já chamou ao Seu encontro.

até à data, apenas o Sr. Tibénio se sentiu com os meus artigos jornalísticos, quando penso não serem lidos apenas por ele.

Com isto dou por terminado o debate, sem mais comentários presentes ou futuros. Até porque estas polémicas nada têm de produtivo, não só para o jornal como para os leitores.

Agradeço a V. Ex.ª, Senhor Director, se digne publicar esta minha carta.

De V. Ex.ª

Muito Atenciosamente

António Luis da Ascensão Reinales

É necessário restabelecer um clima de segurança social

P. — E quanto a medidas imediatas a debelar a crise económica...

* R. — A primeira delas é o restabelecimento do clima político de segurança, de confiança. Só será possível sanear a vida económica num clima de disciplina na vida política. Sem isso não haverá o incremento de investimentos, que é a primeira das medidas que nos permitirá debelar a crise. O investimento terá de ser não só público, interno e externo. Esse é um ponto que consta, também, do programa do Governo Provisório — a intensificação do investimento interno e externo.

Restabelecida a ordem em todos os aspectos, estou convencido que se recuperará a confiança dos emigrantes e que poderemos retomar os níveis anteriores das remessas.

Há que acelerar todo um programa de investimentos públicos para evitar o desemprego, que já se começa a esboçar, contraindo-se, se for necessário, empréstimos externos. Isso é também prioritário.

Depois há que ter o maior cuidado no condicionamento dos efeitos de medidas que podem ser tomadas em nome da maior justiça social, mas que são susceptíveis de se tornarem contraproducentes. Estou a pensar, por exemplo, na questão da disciplina da construção civil, da fixação das rendas, dos arrendamentos das habitações vagas. Tudo isto tem de ser regulado numa política progressiva de justiça social, mas sem afectar o emprego na indústria de construção. Eu não sou especialista em economia e, portanto, não posso dar-lhe um leque de todas as medidas que permitiriam resolver a crise. Em todo o caso essa foi a legislação mais completa que saiu do Governo Provisório e existe já todo um conjunto de medidas que se forem aplicadas dentro do tal clima de segurança restabelecida de que lhe falei, poderão resultar muito eficazmente. O fundamental, neste momento, é

dinamizar o sistema económico, deixando para o período do Governo definitivo as transformações de fundo, devendo, por agora, o poder político limitar-se a efectuar as correcções necessárias ao bom funcionamento e ao funcionamento justo do sistema. Considero a dinamização da economia, a seguir ao problema da descolonização, a questão mais importante que respeita ao povo português.

Dr. Sá Carneiro

Mais uma informação sobre as eleições em Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

Terão coragem para responder, os dois activos colaboradores do regime derrubado pelas Forças Armadas em 25 de Abril?

A acta não foi lavrada com o cuidado devido. Que lástima! Que miséria!...

De que «intoxicação» sofriam os responsáveis?

A presença, entre os elementos da mesa, do lic. Abel Vaz, além de ilegal, foi inútil.

Se conhecia a lei eleitoral, porque não recomendou o seu cumprimento?

E porque após a assinatura num documento com falsidades?

A eleição da junta de freguesia de Paderne, em Outubro de 1971, foi uma pantomina, uma palhaçada, uma farsa.

Já disse muito como prova do que afirmo, mas não tudo. Desejava completar a informação no tribunal para onde fui chamado pelo professor Lourenço, mas impediemo uma amnistia.

Termino com o convite ao lic. A. Vaz para tratar o tema da sua actuação nas eleições de Paderne, «se está de alma limpa».

Tenho mais para oferecer-lhe, mas, hoje, fico por aqui.

A. Rodrigues

Annuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

ARRENDAMENTO

Amplo Salão para Comércio ou Banco

no Largo da Calçada em MELGAÇO

Trata

Dona Júlia Gonçalves ou Filhos

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 60\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

15 SETEMBRO 1974

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO

